

ENSIALIC TECTONIC SETTING OF THE ARCHAEOAN RIO DAS VELHAS GREENSTONE BELT: Nd AND Pb ISOTOPIC EVIDENCE FROM THE BONFIM METAMORPHIC COMPLEX, QUADRILÁTERO FERRÍFERO, BRAZIL

MAURÍCIO A. CARNEIRO*, WILSON TEIXEIRA**, IRNEU MENDES DE CARVALHO JUNIOR*
& RINALDO AFRANIO FERNANDES***

RESUMO POSICIONAMENTO ENSIALICO DO GREENSTONE BELT RIO DAS VELHAS: EVIDÊNCIAS ISOTÓPICAS DE Nd E Pb DO COMPLEXO METAMÓRFICO BONFIM, QUADRILÁTERO FERRIFERO, BRASIL O Complexo Metamórfico Bonfim é um dos vários fragmentos de idade arqueana que constituem a crosta sialica da porção meridional do Craton do Sao Francisco, situado na região leste do território brasileiro. A porção setentrional do Complexo, localizada na região do Quadrilátero Ferrífero, consiste de oito unidades litoestratigráficas, das quais seis são neoarqueanas e formadas por gnaisses de composição trondhjemitica a granítica, granitóides intrusivos e diques anfíbolíticos. As outras duas, uma é do Mesoproterozóico e a outra, provavelmente, do Fanerozoico. A nucleação primitiva deste complexo teve início no Mesoarqueano, há cerca de 3200 Ma atrás, como sugerido pelas idades modelo Sm-Nd (T_{DM}) e pela herança isotópica de Pb encontrada no núcleo de zircões dos gnaisses estudados. No entanto, esta crosta primitiva foi severamente retrabalhada no decorrer do Evento Tectonotermal Rio das Velhas (2780 - 2700 Ma). No decorrer deste evento, além do metamorfismo impresso nas rochas do Complexo Metamórfico Bonfim Setentrional, a crosta sialica e o greenstone belt Rio das Velhas, na região do Quadrilátero Ferrífero, foram palco de magmatismo calcio-alcálico e tholeiítico. As características geológicas deste evento, suportadas pela assinatura geoquímica das rochas do Complexo Metamórfico Bonfim Setentrional, sugerem um ambiente tectônico similar a aquele das margens convergentes atuais. Pequenos corpos e diques de rochas graníticas, com idade em torno de $2703 \pm 24/20$ Ma, datadas pelo método U-Pb em zircões, intrudem o Complexo Metamórfico Bonfim Setentrional, encerrando a evolução tectônica neoarqueana da região estudada. Durante o Proterozóico, as rochas do Complexo Bonfim foram sucessivamente afetadas por processos metamórficos de baixo grau que promoveram reajustes isotópicos variáveis nos sistemas Rb-Sr (rocha total) e K-Ar (em minerais). Finalmente, a partir dos dados petrológicos, geoquímicos e geocronológicos disponíveis, apresenta-se um modelo tectônico global para explicar a evolução tectônica do Quadrilátero Ferrífero do Meso- ao Neoarqueano. Este modelo envolve os seguintes ambientes e processos geológicos: margens convergentes, plumas mantélicas, mistura de magmas, acumulação de material máfico na base da crosta sialica arqueana e sua fusão parcial, injeção e contaminação magmática, tectônica extensiva, formação de bacias, oceanização, magmatismo granítico, calcio-alcálico, máfico e ultramáfico, fechamento e inversão de bacia sedimentar durante o Evento Tectonotermal Rio das Velhas.

Palavras chaves: Neoarqueano, Greenstone Belt, Complexo Metamórfico, Geocronologia, Geoquímica, Quadrilátero Ferrífero, Evento Tectonotermal Rio das Velhas.

ABSTRACT The Bonfim Metamorphic Complex is one of the sialic fragments that make up the Archaean crust of the Southern Sao Francisco Craton, eastern Brazil. The northern part of the Bonfim Metamorphic Complex, located in the Quadrilátero Ferrífero region, was investigated on the basis of petrology, geochemistry and U-Pb and Sm-Nd geochronology. This complex comprises eight lithostratigraphic units, six of them NeoArchaean in age, composed of trondhjemitic to granitic gneisses, intrusive granitoids and amphibolites. The other two units are Mesoproterozoic and probably Phanerozoic mafic dikes. The origin of rock protoliths of the Bonfim Metamorphic Complex goes back to the 3200 Ma ago, as suggested by inherited U-Pb age components and Sm-Nd (T_{DM}) crust formation ages. The main evolution of the Northern Bonfim Metamorphic Complex was associated with the Rio das Velhas Tectonothermal Event (2780 - 2700 Ma) that correlates with major NeoArchaean events in the Southern Sao Francisco Craton. The Rio das Velhas event, in the Northern Bonfim Metamorphic Complex, is characterized by widespread metamorphism, calc-alkaline (tonalite bodies) and tholeiitic magmatism within both the sialic crust and Rio das Velhas greenstone belt. The geological features together with geochemical signatures suggest a convergent margin setting for the Neoproterozoic evolution, which final steps are represented by an intrusive granite activity dated by U-Pb zircon at $2703 \pm 24/20$ Ma. During the Proterozoic, the NeoArchaean crust was affected by thermotectonic overprints, under low-grade facies metamorphic conditions, as suggested by resetting of the Rb-Sr (whole rock), and K-Ar (mineral) isotopic systems. Finally, from the petrological, geochemical and geochronological data, this paper presents a global tectonic model for the geological evolution from the Meso- to NeoArchaean in the Quadrilátero Ferrífero region. This model comprises the following geological setting and processes: active margins, mantelic plumes, magma mixing and mingling, partial melting of the lower Archaean sialic crust by mantelic underplating, extensional tectonics and ocean basin generation, ultramafic, mafic, calc alkaline and granite magmatism, tectonic inversion and closing basin during the Rio das Velhas Tectonothermal Event.

Keywords: NeoArchaean, Greenstone Belt, Metamorphic Complex, Geochronology, Geochemistry, Quadrilátero Ferrífero, Rio das Velhas Tectonothermal Event.

INTRODUCTION The Quadrilátero Ferrífero (QF), located in the southern part of the Sao Francisco Craton (SSFC, Fig. 1) is well known for the iron and gold deposits hosted within supracrustal rocks. Most geological investigations in the region are focused on the economically important su-

pracrustal sequences (Dorr II 1969, Ladeira 1980, Schorscher *et al.* 1982, Mascarenhas *et al.* 1984, Marshak & Alkmim 1989, Castro 1994). However, there has been very limited study of the crystalline basement (*e.g.* Herz 1970, Gomes 1985, Gomes 1986, Machado *et al.* 1992, Machado *et al.* 1996,

* Departamento de Geologia, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Morro do Cruzeiro, Ouro Preto, Minas Gerais, 35400-000, Brazil. E-mail: mauricio@degeo.ufop.br

** Departamento de Geologia Geral - Instituto de Geociencias - Universidade de Sao Paulo - P.O. Box 11348 -CEP 05422-970 - Sao Paulo - Brazil. E-mail: wteixeir@usp.br

*** Departamento de Geologia, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Morro do Cruzeiro, Ouro Preto, Minas Gerais, 35400-000, Brazil. PIBIC Grants Research. E-mail: imcjr@hotmail.com.br; nafer@hotmail.com.br

Teixeira *et al.* 1996, Noce 1995). Recent geological studies (Carneiro 1992, Carneiro & Teixeira 1992, 1993, Carneiro *et al.* 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, Machado & Carneiro 1992), have inferred the presence of an old sialic crust and a probably convergent margin environment for the Rio das Velhas Tectonothermal Event (RVTE) dated between 2780 - 2700 Ma. In this paper, we present an integrated interpretation of the existing petrologic, geochemical, and geochronological information available for the NeoArchaean sialic crust of the QF, especially from the northern part of the Bonfim Metamorphic Complex (NBMC, Fig. 2). Additionally we discuss the implications of these data for the NeoArchaean geological evolution of the QF and SSFC.

Geological Setting Three main lithologic assemblages occur in the QF (Fig. 1): the Minas Supergroup (MS), the Rio das Velhas Greenstone Belt (RVGB), and the Metamorphic Basement Complex (MBC). The MS (Dorr II 1969) of Paleoproterozoic age (Machado *et al.* 1992, Babinski *et al.* 1995, Machado *et al.* 1996), lies unconformably on both the RVGB and the MBC, and consists of thick banded-iron deposits as well as clastic and carbonate metasedimentary units. The RVGB (Dorr II 1969, Schorscher *et al.* 1982) is a NeoArchaean greenstone belt hosting important gold deposits. Both the MS and RVGB have been tightly folded and strongly sheared, and regionally metamorphosed to greenschist facies (Ladeira & Viveiros 1984). The regional basement metamor-

phic complex (BMC) crops out in several distinct domes such as the NBMC (Figs. 1,2), and has metamorphic grade ranging from greenschist to granulite facies (Herz 1970, Gomes 1985, 1986, Gomes & Müller 1987).

The NeoArchaean lithologic units of the NBMC

The NBMC comprises six lithologic units (Table 1; Fig. 2) from the NeoArchaean time (Carneiro 1992, Machado & Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1998). The two youngest NBMC units (Conceição de Itagua Metadiabase e Santa Cruz Diabase) are not discussed in this paper (more information about these two units are reported in Carneiro *et al.* 1998). Four units of the NBMC are felsic and two are mafic in composition. The felsic units are the Alberto Flores and Souza Noschese Gneisses (Herz 1970), the Samambaia Tonalite, and the Brumadinho Granite (Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1997). The two mafic units are the Paraopeba and Candeias Amphibolites (Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1997, 1998). In the next paragraphs we summarize the main geological and petrographic features of NeoArchaean NBMC units, from oldest to youngest, according to the field relations and, basically, U-Pb geochronological evidence.

The Alberto Flores Gneiss (AFG) is a banded gray gneiss. This is the oldest unit of the NBMC as indicated by field relations and geochronological U-Pb results.

The AFG has a granoblastic texture, and consists of plagioclase, microcline, and quartz with minor biotite, apatite,

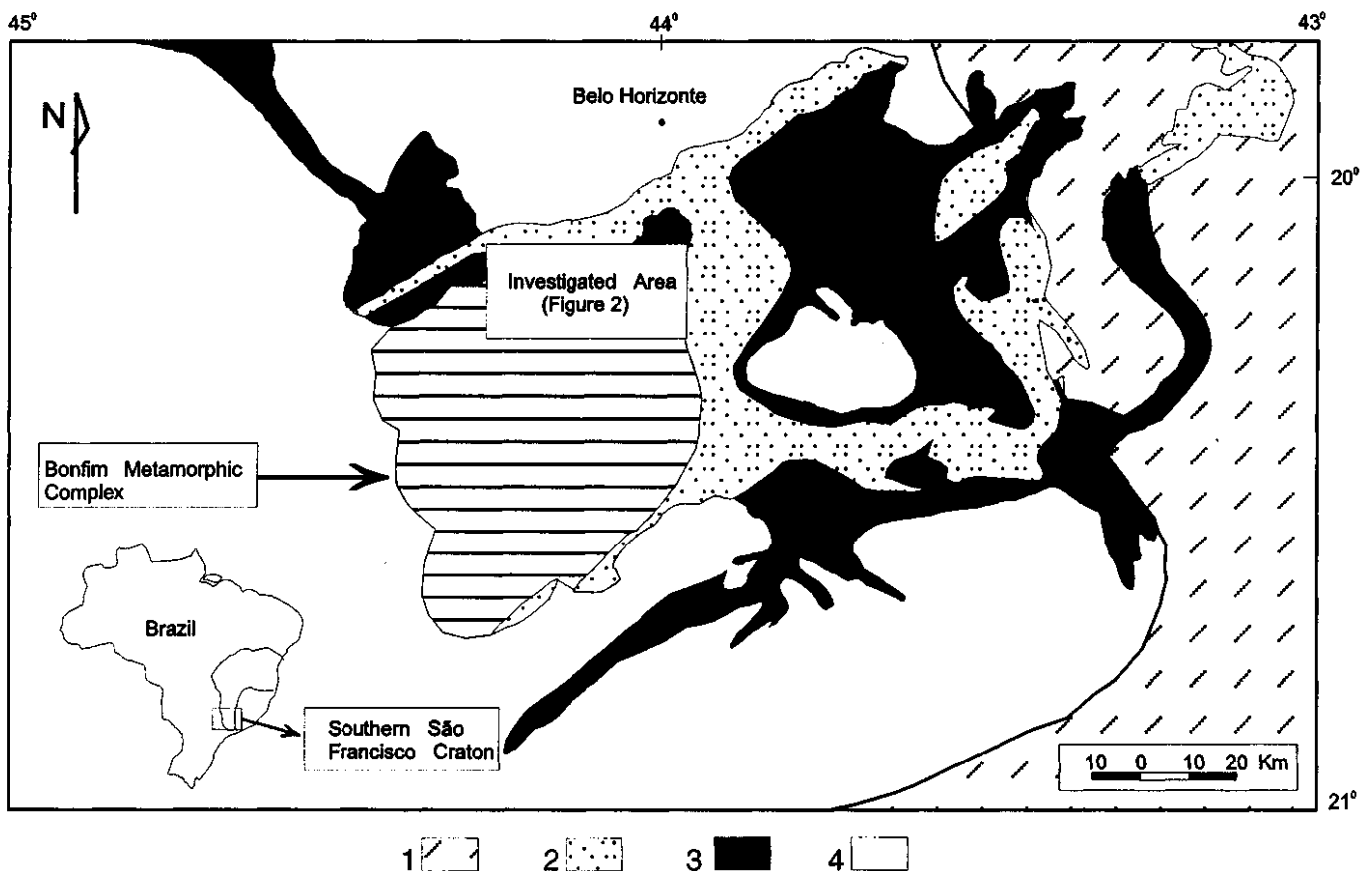


Figure 1 - Simplified geological map of the Quadrilátero Ferrífero, southern portion of the São Francisco Craton (after Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1997, 1998). Boxed area corresponds to the Northern Bonfim Metamorphic Complex. Keys: 1 - Neoproterozoic reworked terranes; 2 - Minas Supergroup (Paleoproterozoic); 3 - Rio das Velhas Greenstone Belt (NeoArchaean); 4 - Meso- to NeoArchaean Metamorphic Complex of Southern São Francisco Craton, in part reworked in the Paleoproterozoic. Figura 1 - Mapa geológico simplificado do Quadrilátero Ferrífero, porção sul do Craton do São Francisco Craton (segundo Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1997, 1998). Área emoldurada corresponde ao Complexo Metamórfico Bonfim. 1 - Terranos Neoproterozoicos retrabalhados; 2 - Supergrupo Minas (Paleoproterozoico); 3 - Greenstone Belt Rio das Velhas (NeoArqueano); 4 - Complexos metamórficos Meso- a NeoArqueanos do sul do Craton do São Francisco, em parte retrabalhados no Paleoproterozoico.

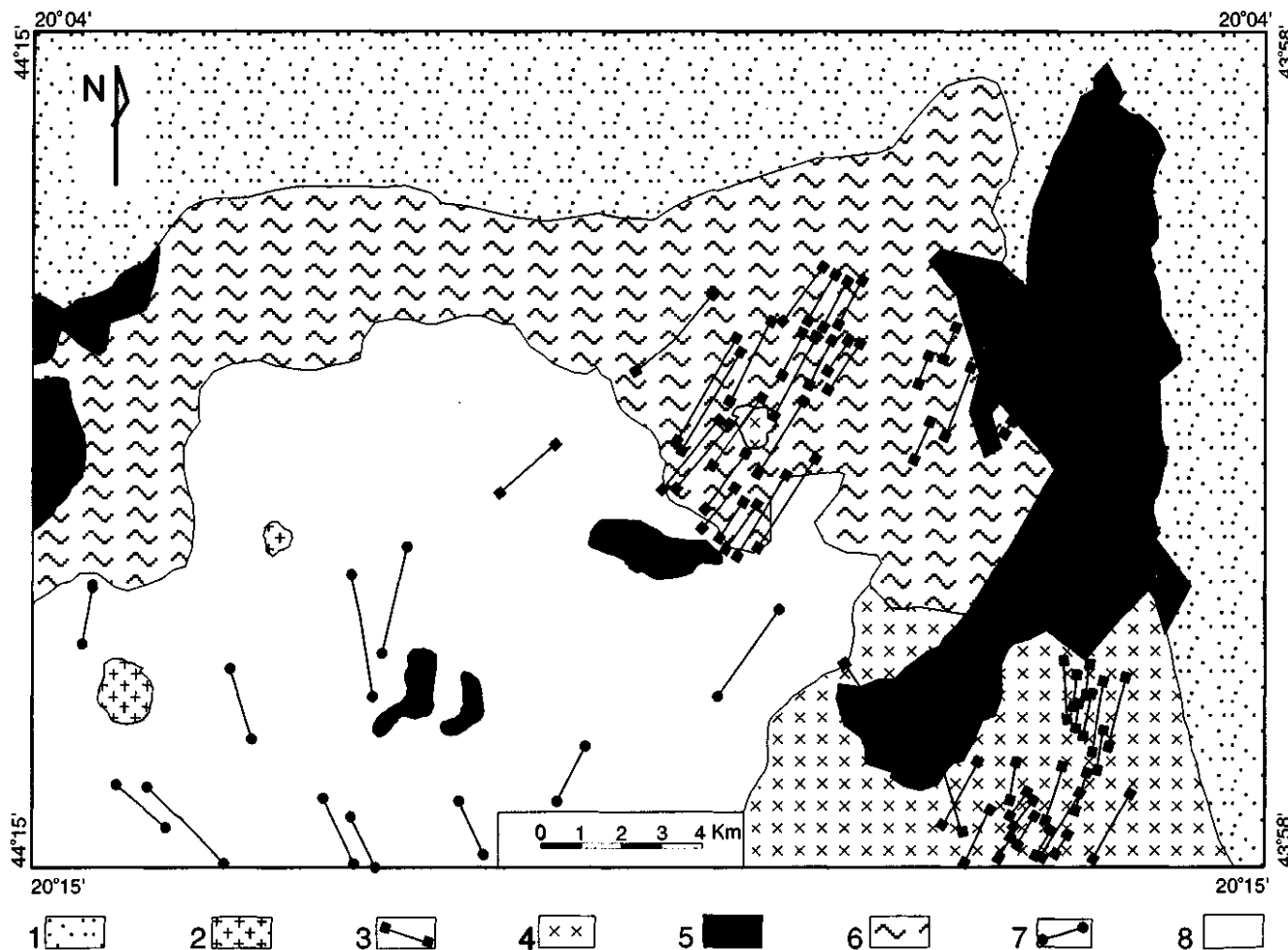


Figure 2 - Geological map of the Northern Bonfim Metamorphic Complex (after Carneiro 1992, Carneiro et al. 1997, 1998). Keys: 1 - Minas Supergroup; 2 - Brumadinho Granite; 3 - Candeias Amphibolite; 4 - Samambaia Tonalite; 5 - Rio das Velhas Greenstone Belt; 6 - Souza Noschese Gneiss; 7 - Paraopeba Amphibolite; 8 - Alberto Flores Gneiss.

Figura 2 - Mapa geológico da porção norte do Complexo Metamórfico Bonfim (segundo Carneiro 1992, Carneiro et al. 1997, 1998). Legendas: 1 - Supergrupo Minas; 2 - Granite Brumadinho; 3 - Anfíbolito Candeias; 4 - Tonalito Samambaia; 5 - Greenstone Belt Rio das Velhas; 6 - Gnaissé Souza Noschese; 7 - Anfíbolito Paraopeba; 8 - Gnaissé Alberto Flores.

zircon, and titanite. The plagioclase is usually saussuritized and biotite contains secondary chlorite and epidote.

The Paraopeba Amphibolite (PA) crops out as disrupted and boudinaged dikes within the AFG. This amphibolite has a granonematoblastic texture characterized by alternating mafic bands of brown hornblende and felsic bands of plagioclase and minor quartz. Opaque minerals are surrounded by anhedral titanite, plagioclase crystals are generally saussuritized, and biotite commonly replaces hornblende.

The Souza Noschese Gneiss (SNG), who is intrusive into the AFG, displays no banding but exhibits everywhere a weak mylonitic foliation. In thin section, the SNG rocks have a granoblastic texture, and consist mainly of microcline with subordinate plagioclase and quartz. Biotite and secondary muscovite are varietal minerals. Apatite, zircon, titanite, and opaque minerals are the common accessory minerals.

The Samambaia Tonalite (ST) intrudes both the AFG and SNG. The ST is a gray granitoid rock with hypidiomorphic texture, containing euhedral to sub-euhedral plagioclase with minor quartz and subordinate microcline. Brown hornblende and biotite are common varietal minerals. Zircon, apatite, titanite, and opaque grains are the accessory minerals.

The Candeias Amphibolite (CA) occurs as dikes cutting the ST, and less commonly also the SNG and AFG. This

amphibolite has a poikiloblastic texture and contains hornblende with abundant inclusions of quartz, as well as minor plagioclase and quartz. Titanite, apatite, and opaque minerals are the accessory minerals.

The Brumadinho Granite (BG) intrudes all the other units of the NBMC. The best exposure of the BG occurs in a quarry located near the village of Brumadinho (Fig. 2). In this quarry, a granite dyke cuts across the NS gneissic banding of the AFG (Fig. 3). Normally, BG dikes are less than one meter wide and are fine-grained, gray-colored rocks with granite composition. In thin section the rock has a hypidiomorphic texture, and is made up of microcline and minor plagioclase and quartz. Biotite is rare and normally chloritized. Apatite, zircon, titanite, and opaque minerals are the accessory minerals.

ANALYTICAL METHODS Whole rock geochemistry Whole rock samples were analyzed at the GEOSOL Laboratory, Belo Horizonte, Brazil. Major elements (Al, Ca, (total)Fe, Si, Mg, P, Cr, Ti) and minor elements (Ba, Cl, Cs, S, Nb, Rb, Sr, Y, Zr) were analyzed by XRF with an accuracy of about 1% for major elements and 5% for minor elements. Atomic absorption was carried out for K, Mg, Mn, Na, and Pb with an accuracy of ± 5%. Optic spectrography was used to determine levels of Zn, Cu, Co, Sc, Ni, and V with errors less

than 5%. Trace elements, including REE, were determined on ICP-MS (VG plasmaquad) with analytical precision for most elements better than 5%.

U-Pb Geochronology The U-Pb dates on zircons and titanite were done at Geotop/UQAM/ Montreal, Canada. Crystal selection, chemistry, mass spectrometry, and data treatment followed previously reported procedures (Krogh 1973, 1982a, b, Davis 1982, Corfu & Stott 1986, Machado *et al.* 1989, 1991). Maximum total blanks for zircon analyses at the Geotop are 15 pg. for Pb and 2 pg. for U. For titanite analyses these values are 25 and 5 pg., respectively. The isotopic composition of initial common Pb was calculated according the two-stage model of Stacey & Kramers (1975). The decay constants used were those recommended by the International Union of Geological Sciences (Steiger & Jäger 1978).

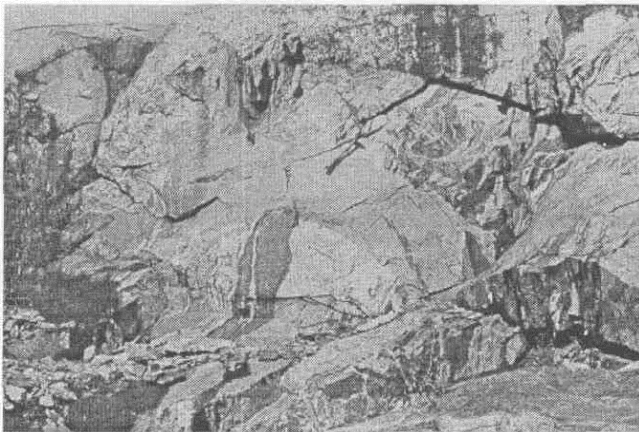


Figure 3 - Alberto Flores banded Gneiss truncated by the Brumadinho Granite dike.

Figura 3 - Gnaiss Alberto Flores truncado por um dique do Granite Brumadinho.

Table 1 - Chrono-Lithostratigraphy of the Northern Bonfim Metamorphic Complex modified from Carneiro (1992), Carneiro *et al.* (1997, 1998).

Tabela 1 - Crono-litoestratigrafia da porcao norte do Complexo Metamorfico Bonfim, modificado de Carneiro (1992), Carneiro *et al.* (1997, 1998).

Lithostratigraphic Units of NBMC	Major Geological Features	Ages (Ma)		
		U-Pb ¹	Rb-Sr ² (WR) ³	K-Ar ²
Brumadinho Granite (BG)	Small intrusive bodies and dikes cutting the gneissic banding of the Alberto Flores Gneiss	2703 +24/-20 (Zircon)	982 ± 91 R ₀ =0.741±0.002 MSWD=10.30	1090 - 700 (Biotite)
Candeias Amphibolite (CA)	Mafic dikes with rare plagioclase blastophenocrysts and poikiloblastic hornblende, mainly within the Samambaia Tonalite	-	-	1710 (Hornblende)
Samambaia Tonalite (ST)	Gray rocks with igneous texture, locally sheared	2778 +3/-2 (Zircon and Titanite)	1188 ± 46 R ₀ =0.713±0.0005 MSWD=24.93	1120 - 720 (Biotite)
Souza Noschese Gneiss (SNG)	Sheared gray granitic ortho-gneiss (?)	-	1295 ± 80 R ₀ =1.006±0.017 MSWD=7.94	-
Paraopeba Amphibolite (PA)	Boudinaded and disrupted mafic dikes with granonematoblastic texture within the Alberto Flores Gneiss	-	-	2160 - 1930 (Hornblende)
Alberto Flores Gneiss (AFG)	Trondhjemitic/granitic banded gray gneiss	2772 ± 6 ⁴ 2920 ⁵ (Zircon)	2219 ± 80 R ₀ =0.707±0.001 MSWD=2.13	540 (Biotite)

¹Machado & Carneiro (1992); ²Carneiro *et al.* (1998); ³ Isochron; ⁴Zircon overgrowth; ⁵Zircon core

Sm-Nd, Rb-Sr and K-Ar dates The Sm-Nd, Rb-Sr, and K-Ar dates were carried out at the Geochronological Research Center - CPGeo of University of Sao Paulo, Brazil.

All the isotopic ratios were measured using a VG-354 mass spectrometer of CPGeo. A two-column technique was used for the Sm-Nd analyses. First an ion exchange resin was employed for separation of the REE, and then a HDEHP-coated Teflon powder column for the separation of Sm and Nd elements. Details for the analytical procedures are reported in Sato *et al.* (1995).

The laboratory blanks for Nd and Sm elements yield maximum values of 70 and 30 pg., respectively. The average measured ¹⁴³Nd/¹⁴⁴Nd values of the La Jolla Nd and BCR-1 standards are 0.511849 ± 0.000025 and 0.512662 ± 0.000027 respectively, with errors at 1 ε level.

TDM model ages (see Teixeira *et al.* 1996) were recalculated using DePaolo (1981) model parameters (see Table 4): a = 0.25; b = -3; c = 8.5 and ¹⁴⁶Nd/¹⁴⁴Nd = 0.7219 to normalize the isotopic ratios [¹⁴³Nd/¹⁴⁴Nd (Chur)₀ = 0.512638 and ¹⁴⁷Sm/¹⁴⁴Nd (Chur)₀ = 0.1967]. The ε_{Nd} values were calculated using the simplified equation ε_{Nd} (T) = ε_{Nd} (0) - Q_{fSm/Nd}T, with the CHUR (0) values above and Q_{Nd} = 25.09 (cf. Rollinson 1993). The age calculations for the Rb-Sr analyses used decay constants recommended by Steiger & Jäger (1978).

The Rb and Sr determinations on unspiked samples were measured by X-ray Fluorescence with precision of approximately 2%. Isotope dilution analyses were earned out on samples with Rb and Sr contents lower than 50 ppm and higher than 500 ppm. The K-Ar analyses were carried out on biotite and hornblende. Age calculations and experimental work followed procedures reported in Amaral *et al.* (1966). Isotopes analyses were measured in a Nuclide (Reynolds type) mass spectrometer of the CPGeo.

RESULTS AND DISCUSSION Geochemistry of the felsic units Table 2 presents major and trace element data for samples of NBMC felsic rocks. The chemical data, were plotted in an AFM diagram (Fig. 4A), defining a calc-alkaline trend. The protolith types of the AFG and the SNG can be better understood using the classification scheme

(O'Connor 1965) of Figure 4B. The majority of **AFG** samples fall within the trondhjemitic field, while the **SNG** samples, of strictly granitic composition, plot in the same field as the **BG** granitic samples in Figure 4B. The **ST** samples, obviously, plot in the tonalite field.

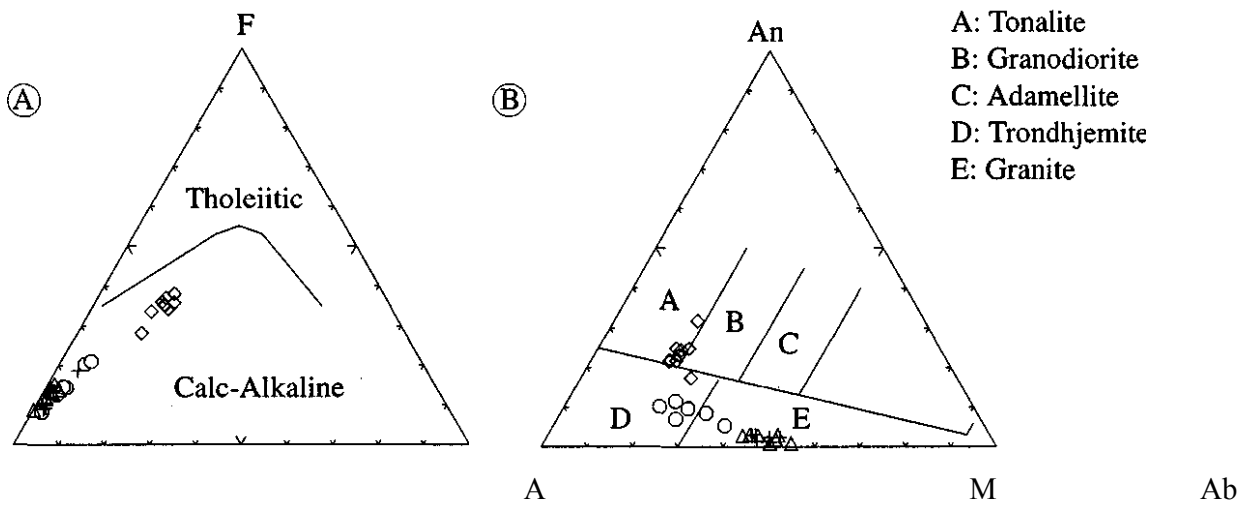
The mean chondrite-normalized REE distribution patterns of the **NBMC** felsic units are shown in Figure 5A.

All REE-patterns are sub-parallel and quite similar in overall shape, but they have different REE concentration levels.

The **ST** has the highest concentration of REE, while the **BG** the lowest. The REE patterns of the two gneissic units fall between the **ST** and the **BG** granitoid patterns. Each unit has its own fractionation with respect to the light-REE enrichment. The degree of fractionation $(La/Yb)_N$, varies from 40 (**BG**) to 8 (**SNG**). $(La/Yb)_N$ ratios of 20 are present in the **AFG** and **ST**. The REE envelope pattern of the felsic units of the **NBMC** is compatible with the high Al_2O_3 REE envelope pattern of most NeoArchaean trondhjemites (Condie 1981).

Except in the **BG**, which has a HREE depletion with a valley in the Er-Yb interval, all felsic rocks have an average patterns with a significant negative Eu-anomaly. The high (LaN/Yb_{isr}) of 20 in the **AFG** implies that the protolith of this gneiss results from partial melting of either quartz eclogite, garnet amphibolite or LREE-enriched amphibolite source, as recognized in worldwide NeoArchaean granite-greenstone terranes by Condie (1989), Martin (1987), McGregor *et al.* (1985), Rapp *et al.* (1991), Sarkar *et al.* (1993).

Figure 5B shows that all the **NBMC** felsic units have a similar pattern of ORG-normalized incompatible element abundance. The **SNG** shows a small positive Sm anomaly and an expected high negative Eu anomaly (Fig. 5A). It is worth mention the high concentrations of the elements of the left side of the spectrum and the distinctive positive Rb anomalies resulting from post-crystallization alteration and Proterozoic low grade metamorphism and consequent disturbance of the Rb-Sr system (Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1997, 1998).



Or

○ Alberto Flores Gneiss △ Souza Nochese Gneiss ◇ Samambaia Tonalite + Brumadinho Granite

Figure 4 - Felsic suites of the Northern Bonfim Metamorphic Complex. (A) - AFM diagram; Fields from Irvine & Baragar (1971). (B) - Plot of normative anorthite (An), albite (Ab) and orthoclase (Or); fields from O'Connor (1965).

Figure 4 - Suítes fêlsicas da porção norte do Complexo Metamórfico Bonfim. (A) - Diagrama AFM de Irvine & Baragar (1971) das suítes fêlsicas. (B) - Diagrama anortita (An), albita (Ab) e ortoclásio (Or) normativos (O'Connor 1965).

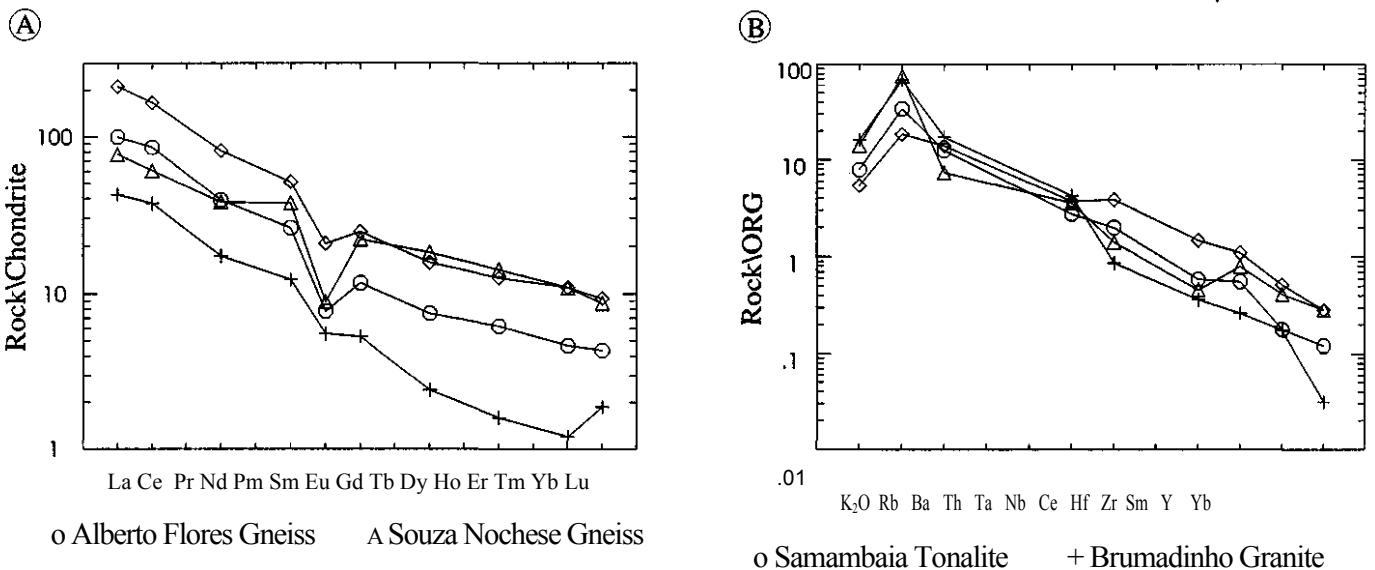


Figure 5 - Felsic suites of the Northern Bonfim Metamorphic Complex. (A) - Chondrite-normalized REE patterns; normalizing values after Massuda *et al.* (1973). (B) - ORG-normalized spidergram; normalizing values after Pearce *et al.* (1984).

Figure 5 - Suítes fêlsicas da porção norte do Complexo Metamórfico Bonfim. (A) - Padrões de Terras Raras normalizados ao condrito; valores de normalização segundo Massuda *et al.* (1973). (B) - Spidergram de valores normalizados ao ORG; valores de normalização segundo Pearce *et al.* (1984).

Table 2 - Major (wt %), trace (ppm), and rare earth (ppb) elements analyses of representative samples of the Alberto Flores and Souza Noschese Gneisses, Samambaia Tonalite, and Brumadinho Granite.

Tabela 2 - Elementos maiores (% em peso), traço (ppm), e Terras Raras (ppb) de amostras representativas dos gnaisses Alberto Flores e Souza Noschese, Tonalito Samambaia e Granito Brumadinho.

Samples	Alberto Flores Gneiss						Souza Noschese Gneiss									
	BL5	DJ3	DJ8-8	DJ8-E	DJ8-F	DM1	AJ6-1	AJ6-3	AJ6-6	AJ6-7	AJ6-10	AJ6-11	EG1-A	EG1-B	EG4	HG2-B
(%)SiO ₂	72.50	75.70	71.80	70.50	73.20	74.30	72.30	74.60	72.80	73.70	74.40	73.80	72.40	73.00	73.60	74.90
TiO ₂	0.24	0.08	0.10	0.37	0.10	0.14	<0.05	<0.05	<0.05	<0.05	0.06	0.08	0.13	0.19	0.15	<0.05
Al ₂ O ₃	15.10	13.90	14.70	14.30	15.20	14.70	13.20	14.00	13.40	12.90	14.00	14.40	13.90	14.50	14.10	14.00
Fe ₂ O ₃	0.98	0.31	<0.10	0.14	0.47	0.40	<0.10	0.88	<0.10	<0.10	0.78	0.54	<0.10	1.10	1.10	0.56
FeO	1.05	0.45	1.50	2.30	0.75	0.90	1.60	0.20	1.30	1.50	0.65	0.95	1.50	0.60	0.45	0.35
MnO	0.03	0.02	0.04	0.05	0.02	0.03	0.03	0.03	0.02	0.02	0.04	0.04	0.03	0.05	0.02	0.02
MgO	0.54	0.20	0.50	0.77	0.31	0.32	0.27	<0.10	0.18	0.18	<0.10	<0.10	0.37	0.15	0.22	<0.10
CaO	1.90	0.94	1.80	2.00	1.60	1.60	0.93	0.66	0.82	0.87	0.84	0.92	1.10	0.78	0.67	0.65
Na ₂ O	4.50	4.00	5.60	5.00	4.30	4.80	4.00	3.40	3.90	3.90	3.50	3.70	3.60	3.30	4.20	3.10
K ₂ O	2.50	4.00	3.30	3.30	3.50	2.20	6.40	5.20	6.50	6.10	4.80	4.70	5.90	5.30	5.00	5.70
P ₂ O ₅	0.07	<0.05	<0.05	0.14	<0.05	<0.05	<0.05	0.06	0.05	0.05	<0.05	0.05	0.08	<0.05	0.05	<0.05
LOI	0.58	0.30	0.49	0.81	0.50	0.41	1.06	0.83	0.93	0.61	0.75	0.79	0.81	0.98	0.40	0.68
Total	99.19	99.95	99.98	99.68	100.00	99.85	99.99	100.01	100.05	99.98	99.83	100.07	99.92	100.00	99.96	100.07
(ppm) Cr	68*	68*	17	15	68*	68*	41	68*	19	9	68*	68	9	68*	68*	68*
Ni	78*	78*	14	14	78*	78*	17	78*	17	11	78*	78	13	78*	78*	78*
Co	<5	<5	<5	6	<5	<5	<5	16	<5	<5	14	18	<5	15	<5	<5
Sc	<5	<5	-	-	<5	<5	-	8	-	-	9	<5	-	6	<5	<5
V	<10	<10	52	52	<10	<10	36	<10	44	58	<10	<10	56	<10	<10	<10
Cu	<2	<2	1	3	<2	2	2	2	4	2	2	2	2	2	2	2
Pb	14	22	-	-	16	11	-	15	-	11	12	-	40	38	27	27
Zn	47	23	44	53	27	43	43	25	42	41	39	51	51	43	40	27
S	50	50	100	100	50	50	100	50	100	100	50	50	100	50	50	50
Rb	130	120	130	180	140	120	310	260	320	290	270	260	380	370	310	220
Ba	564	501	520	900	877	358	340	331	330	300	322	367	560	411	358	340
Sr	430	260	530	320	530	400	97	62	65	66	53	52	290	96	130	67
Nb	20	<20	40	44	<20	20	44	30	42	40	38	20	40	30	50	<20
Zr	270	150	56	450	170	95	116	110	70	118	130	120	210	260	280	120
Y	<10	<10	<10	20	<10	15	32	28	33	42	27	39	<10	12	20	45
F	370	140	400	600	210	270	300	180	300	300	280	270	400	450	200	300
Cl	51	25	<20	<20	<20	46	<20	<20	<20	<20	20	28	<20	<20	28	22
(ppb) La	-	-	10.67	51.60	-	-	-	-	-	-	23.22	-	-	-	-	24.92
Ce	-	-	29.62	108.10	-	-	-	-	-	-	55.16	-	-	-	-	42.29
Nd	-	-	9.252	36.77	-	-	-	-	-	-	21.72	-	-	-	-	23.16
Sm	-	-	2.120	7.765	-	-	-	-	-	-	6.291	-	-	-	-	7.940
Eu	-	-	0.417	0.696	-	-	-	-	-	-	0.629	-	-	-	-	0.655
Gd	-	-	1.334	4.680	-	-	-	-	-	-	4.108	-	-	-	-	7.276
Dy	-	-	1.057	3.757	-	-	-	-	-	-	3.602	-	-	-	-	8.196
Ho	-	-	0.221	0.743	-	-	-	-	-	-	0.660	-	-	-	-	1.652
Er	-	-	0.645	1.972	-	-	-	-	-	-	1.485	-	-	-	-	4.526
Yb	-	-	0.447	1.482	-	-	-	-	-	-	1.134	-	-	-	-	3.389
Lu	-	-	0.089	0.192	-	-	-	-	-	-	0.144	-	-	-	-	0.416

* Calculated from Cr₂O₃ and NiO; (FeO/(FeO + Fe₂O₃)) = 0.7).

Geochemistry of the mafic units Major and trace element data of the NBMC mafic units are given in Table 3. The chemical data of the two mafic units, plotted on AFM diagram (Fig. 6A), spread predominantly within the tholeiitic field.

In order to investigate the protolith chemistry of these samples the classification of Winchester & Floyd (1977) is presented in Figure 6B. According to the figure, the PA samples plot in the sub-alkaline basalt field, and the CA samples in the andesite/basalt, sub-alkaline basalt and alkali-basalt fields. The REE patterns of the two mafic units are similar and have the same (La_N/Yb_N) = 2 (Fig. 7A)

If NBMC mafic units average composition are compared to mid-ocean ridge basalts (MORE) both are markedly richer in K, Rb, Ba, and Nb, as shown by the hump-shaped patterns in the left side of the spidergram (Fig. 7B) similar to the modern withinplate basalt (Carneiro *et al.* 1998).

U-Pb, Sm-Nd, Rb-Sr, and K-Ar Geochronology

The U-Pb geochronology of the NBMC units has been already reported in Carneiro (1992), and Machado & Carneiro (1992). Table 1 summarizes the U-Pb, Rb-Sr and K-Ar data available for the NBMC.

The U-Pb age of the AFG was obtained in single zircon crystals (core and overgrowth), interpreted in a Concordia plot. The Discordia between these two analyses reaches the Concordia at 3280 Ma. The ²⁰⁷Pb-²⁰⁶Pb age of the core, which

plots slightly discordant to the Concordia (1.1%), yielded an age of 2920 Ma. The zircon overgrowth defined a concordant age of 2772 ± 6 Ma. A similar 2920 Ma ²⁰⁷Rb-²⁰⁶Pb zircon age was reported for the Belo Horizonte trondhjemitic gneiss (BHG; Noce 1995) cropping out north of the NBMC.

The SNG could not be dated by the U-Pb method since its zircons are strongly altered (Carneiro 1992). However, the ST, intrusive in the SNG, yielded a U-Pb age of 2778 ± 3/-2 Ma. (Table 1), obtained from various fractions of zircon and titanite (Carneiro 1992, Machado & Carneiro 1992). Titanite of ST yielded a U-Pb age of ca. 2770 Ma, indicating that, if a metamorphic episode post-dating the Archaean evolution overprinted the NBMC, the P-T conditions are below the amphibolite facies (Machado & Carneiro 1992).

The U-Pb age of the BG (Table 1) is 2703 ± 24/-20 Ma according to the upper intercept of three zircon fractions in a Discordia plot (Carneiro 1992, Machado & Carneiro 1992).

U-Pb zircon ages, comparable to those of the AFG and the ST, have been reported for a granitoid from the Caete Complex (Machado *et al.* 1992), located to the northeast of the NBMC (2776 ± 77-6 Ma) and two felsic volcanic rocks from the RVGB (2772 ± 6 Ma and 2776 ± 237-10 Ma). Older ²⁰⁷Pb-²⁰⁶Pb (icpMS) model ages up to 3,200 Ma are reported for detrital zircons from quartzites of the QF (Machado *et al.* 1993, Machado *et al.* 1996). Sm-Nd T_{DM} crust formation ages and U-Pb zircon ages up to 3200 Ma (Teixeira *et al.* 1998)

Table 2 - Continuation
Table 2 - Continuação

Samples	Samambaia Tonalite**									Brumadinho Granite						
	ML8-J	ML13-A	MM6-A	MN10-A	MN10-E	MN10-F	MN10-H	MN10-J	NK5	BL4-3	DJ1	DJ8-C	DJ8-13*	DJ8-13B	DJ8-14	IO1-D
(%)SiO ₂	68.00	64.00	63.10	64.10	65.80	64.40	64.60	64.80	67.20	68.50	69.20	71.70	70.90	71.80	71.70	71.80
TiO ₂	0.46	0.81	0.76	0.71	0.68	0.68	0.73	0.69	0.56	0.56	0.54	0.08	0.12	0.08	0.10	0.08
Al ₂ O ₃	14.20	16.10	17.30	15.30	14.90	15.10	14.70	15.30	15.40	14.30	14.10	13.80	14.50	14.30	14.10	13.20
Fe ₂ O ₃	0.58	2.00	2.30	0.98	0.54	3.10	0.50	0.64	2.60	0.58	0.58	0.12	<0.10	<0.10	0.10	<0.10
FeO	2.90	2.90	2.60	3.80	4.10	1.90	4.50	4.10	1.40	2.00	2.00	1.00	1.50	1.30	1.00	1.30
MnO	0.06	0.07	0.06	0.06	0.06	0.07	0.07	0.07	0.07	0.02	0.03	0.03	0.04	0.03	0.03	0.02
MgO	1.70	1.90	2.00	2.30	2.00	2.10	2.40	1.90	1.50	0.83	0.67	0.27	0.28	0.28	0.30	0.28
CaO	13.60	4.20	4.80	4.70	4.30	4.40	4.40	4.50	3.80	1.40	1.30	1.10	1.20	1.10	1.20	0.66
Na ₂ O	4.30	4.20	3.60	4.70	4.30	4.60	4.40	4.30	3.80	4.00	4.10	4.80	4.40	4.40	4.40	3.60
K ₂ O	2.70	1.90	2.00	2.00	2.10	2.00	2.10	2.10	2.10	6.60	6.20	6.20	5.90	5.70	6.00	8.00
P ₂ O ₅	0.14	0.21	0.21	0.21	0.19	0.21	0.22	0.22	0.16	0.14	0.16	<0.05	<0.05	<0.05	<0.05	<0.05
LOI	1.07	1.55	1.17	0.80	0.92	1.21	1.18	1.02	1.29	0.95	0.93	0.92	0.88	0.77	0.87	0.93
Total	99.71	99.84	99.90	99.66	99.89	99.77	99.80	99.64	99.88	99.88	99.81	100.07	99.87	99.91	99.85	100.02
(ppm) Cr	18	68*	68*	32	28	26	32	30	68*	19	13	9	13	16	12	9
Ni	22	78*	78*	30	28	27	30	26	78*	16	13	14	13	11	11	11
Co	10	24	26	14	13	13	14	13	24	5	6	<5	<5	<5	<5	<5
Sc	-	10	12	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-
V	82	72	67	100	96	108	100	78	56	84	50	46	76	46	36	68
Cu	17	8	15	16	17	15	17	13	25	6	11	6	5	2	7	1
Pb	-	9	10	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-
Zn	66	86	80	75	76	70	76	72	71	61	76	32	34	30	30	19
S	110	50	50	130	130	130	140	130	50	120	100	130	130	100	100	100
Rb	100	56	92	63	68	69	66	67	84	340	310	210	230	230	210	380
Ba	710	599	779	730	720	750	790	700	402	1110	1120	830	840	840	720	530
Sr	340	290	340	380	360	370	330	360	320	230	260	280	320	360	340	85
Nb	42	20	30	42	42	40	42	50	25	56	44	48	44	30	40	30
Zr	380	400	470	480	620	520	620	600	340	760	780	136	118	112	116	90
Y	30	36	42	38	33	35	37	37	36	16	15	<10	<10	<10	<10	15
F	700	590	540	900	900	700	1000	800	850	300	700	200	200	100	100	200
Cl	<20	39	73	110	110	120	130	130	20	180	66	<20	<20	<20	<20	<20
(ppb) La	52.06	-	-	-	79.78	-	-	-	-	-	-	13.07	-	-	13.40	-
Ce	113.70	-	-	-	152.60	-	-	-	-	-	-	29.04	-	-	30.71	-
Nd	37.21	-	-	-	58.63	-	-	-	-	-	-	10.20	-	-	10.31	-
Sm	7.466	-	-	-	12.01	-	-	-	-	-	-	2.20	-	-	2.478	-
Eu	1.169	-	-	-	1.787	-	-	-	-	-	-	0.368	-	-	0.424	-
Gd	4.806	-	-	-	7.809	-	-	-	-	-	-	1.330	-	-	1.414	-
Dy	3.671	-	-	-	6.442	-	-	-	-	-	-	0.710	-	-	0.844	-
Ho	0.745	-	-	-	1.259	-	-	-	-	-	-	0.122	-	-	0.160	-
Er	2.066	-	-	-	3.248	-	-	-	-	-	-	0.294	-	-	0.389	-
Yb	1.826	-	-	-	2.671	-	-	-	-	-	-	0.208	-	-	0.296	-
Lu	0.264	-	-	-	0.326	-	-	-	-	-	-	0.060	-	-	0.060	-

* Calculated from Cr₂O₃ and NiO; (FeO/(FeO + Fe₂O₃) = 0.7); **Data from Carneiro *et al.* (1997).

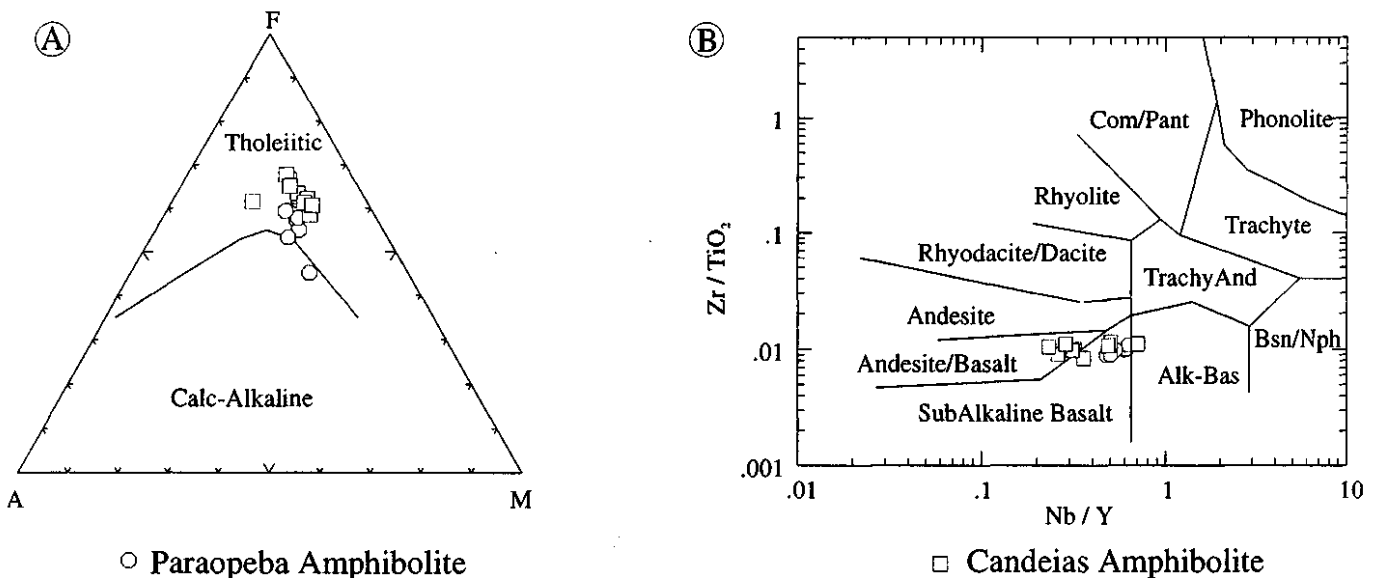


Figure 6 - Mafic suites of the Northern Bonfim Metamorphic Complex (A) - Irvine & Baragar (1971) AFM diagram showing a tholeiitic chemistry of the mafic. (B) - Composition plotted in the discriminant diagram for volcanic rock types based on Zr/TiO₂ and Nb/Y log ratios; fields from Winchester & Floyd (1977).

Figure 6a - Suítes máficas da porção norte do Complexo Metamórfico Bonfim. (A) Diagrama AFM de Irving & Baragar (1971) mostrando a química toleítica das suítes máficas. (B) - Composição de amostras das suítes no diagrama discriminante de rochas vulcânicas (Winchester & Floyd 1977).

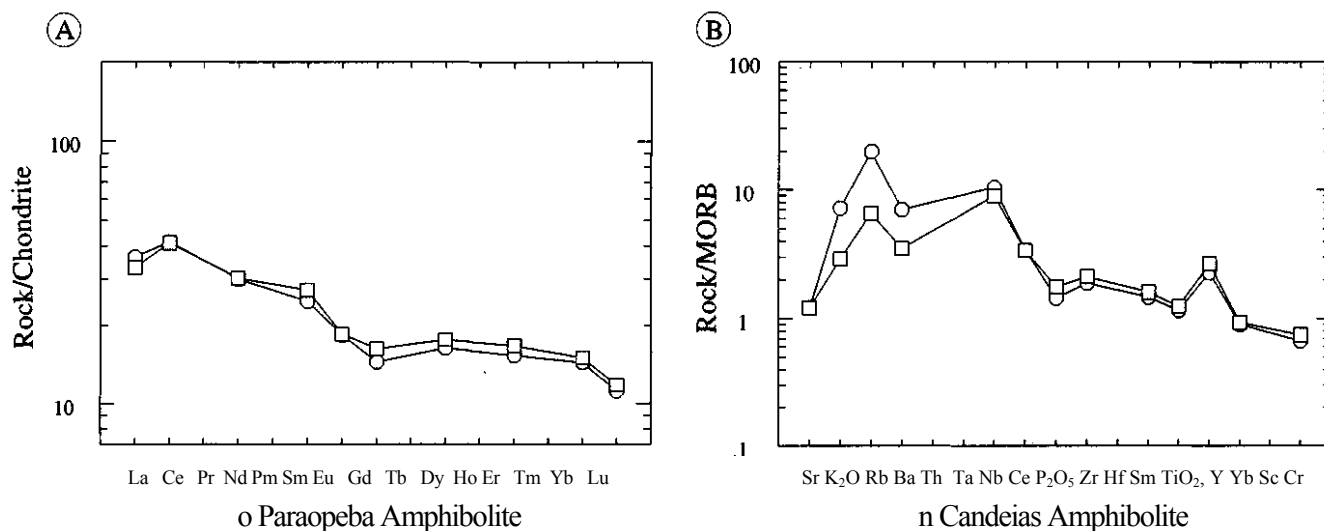


Figure 7A - Chondrite-normalized REE patterns for the mafic suites of the Northern Bonfim Metamorphic Complex (normalized values after Massuda et al. 1973); 7B -MORB-normalized spider gram of the mafic suites from the Northern Bonfim Metamorphic Complex (normalized values after Pearce 1982, 1983).

Figura 7A - padrão condritico de ETR das suítes máficas da porção setentrional do Complexo Metamórfico Bonfim normalizado pelos valores de Massuda et al. (1973); 7B - Diagrama de variação das suítes máficas da porção setentrional do Complexo Metamórfico Bonfim normalizado pelos valores de Pearce (1982,1983).

Table 3 - Major (wt %), trace (ppm), and rare earth (ppb) elements analyses of representative samples of the Paraopeba and Candeias Amphibolites.

Table 3 - Análises químicas representativas de elementos maiores (% em peso), tracos (ppm) e Terras Raras (ppb) de amostras representativas dos Anfblilitos Paraopeba e Candeias.

Paraopeba Amphibolite**									Candeias Amphibolite**								
Samples	AK7	BN2	CL7	CNS-2	EK9	EK10	FN1	IJ12	HK4-A	JG1-C	JG4-A	JG4-L	JH5-A	KH3-A	KH3-L	LJ10	ML8-C
(%) SiO ₂	51.20	49.10	49.20	49.10	50.50	50.90	48.60	49.30	50.10	49.00	50.10	49.40	50.60	51.30	49.60	49.20	51.20
TiO ₂	1.60	1.80	1.80	1.80	1.50	1.50	1.00	2.60	2.60	1.60	1.90	2.10	1.60	2.00	1.70	1.90	1.20
Al ₂ O ₃	14.30	14.40	14.90	14.30	14.50	15.10	15.80	12.50	15.80	13.60	13.10	12.60	14.20	13.10	12.90	13.20	14.00
Fe ₂ O ₃	1.70	2.70	1.80	2.10	1.50	1.30	1.80	2.20	3.60	2.90	3.20	2.10	1.30	1.50	2.60	1.20	1.80
FeO	10.90	10.40	10.20	10.30	10.70	10.70	8.30	14.10	8.70	10.40	11.50	12.90	12.00	13.60	13.10	12.90	11.10
MnO	0.19	0.21	0.20	0.20	0.21	0.21	0.18	0.25	0.19	0.21	0.23	0.23	0.19	0.22	0.25	0.22	0.19
MgO	5.00	6.00	6.10	6.20	5.60	4.70	7.80	4.90	3.10	6.40	5.60	5.60	5.60	4.30	5.10	6.00	5.90
CaO	10.20	9.70	10.10	9.50	10.40	10.20	10.50	9.60	9.20	10.70	10.30	10.70	10.80	9.90	10.20	10.60	11.10
Na ₂ O	2.00	2.50	2.60	2.70	2.40	2.50	2.60	2.60	4.10	2.30	2.50	2.50	2.00	2.40	2.70	2.50	2.10
K ₂ O	0.71	1.10	1.00	1.80	0.84	0.94	1.70	0.40	0.28	0.54	0.49	0.49	0.45	0.45	0.49	0.36	0.28
P ₂ O ₅	0.15	0.22	0.19	0.19	0.13	0.14	0.11	0.27	0.38	0.16	0.28	0.21	0.16	0.19	0.19	0.21	0.10
LOI	1.74	1.72	1.72	1.72	1.57	1.69	1.71	1.02	1.82	1.97	0.58	0.86	1.03	0.95	0.82	1.42	0.92
Total	99.72	99.85	99.81	99.91	99.86	99.88	100.00	99.74	99.87	99.78	99.78	99.69	99.93	99.91	99.65	99.71	99.89
(ppm) Cr	148	122	158	120	162	136	340	128	62	200	120	220	220	132	136	230	340
Ni	108	118	166	106	112	94	180	126	78	100	86	142	146	102	112	156	158
Co	50	49	54	46	50	51	45	51	64	44	43	58	52	66	58	60	84
Sc	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
V	298	338	348	308	348	278	258	308	308	288	228	458	228	288	438	468	268
Cu	50	47	34	81	63	69	16	103	63	103	75	66	100	94	81	113	88
Pb	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Zn	143	133	130	140	133	133	100	197	143	147	187	167	127	137	137	137	113
S	1300	1000	700	1300	1200	1300	800	1600	1400	1000	1000	1100	1100	1100	1300	1300	900
Rb	26	38	37	73	23	24	81	<10	<10	24	<10	<10	10	17	15	10	<10
Ba	140	120	160	230	130	150	130	41	20	72	84	74	75	96	110	67	24
Sr	130	170	150	180	120	120	170	91	480	110	100	88	110	100	97	94	120
Nb	33	42	42	28	44	36	24	42	32	<20	20	52	<20	<20	36	58	<20
Zr	176	178	178	160	162	148	98	230	260	134	172	240	156	210	182	210	132
Y	66	70	69	59	70	67	48	84	100	56	77	104	64	86	74	82	70
F	400	300	400	300	300	300	800	400	300	200	300	300	200	300	300	300	200
Cl	230	790	670	590	230	200	<20	480	150	180	280	310	130	170	200	190	<20
(ppb) La	11.49	-	11.25	-	-	11.66	-	-	-	7.84	-	13.75	9.82	-	-	-	-
Ce	31.78	-	38.43	-	-	30.79	-	-	-	29.20	-	41.54	29.26	-	-	-	-
Nd	18.74	-	18.36	-	-	16.67	-	-	-	14.64	-	23.17	16.59	-	-	-	-
Sm	4.92	-	4.88	-	-	4.44	-	-	-	4.11	-	6.87	4.72	-	-	-	-
Eu	1.39	-	1.30	-	-	1.30	-	-	-	1.14	-	1.67	1.22	-	-	-	-
Gd	4.09	-	3.49	-	-	3.70	-	-	-	3.22	-	5.58	3.87	-	-	-	-
Dy	5.98	-	4.69	-	-	5.31	-	-	-	4.45	-	7.37	5.40	-	-	-	-
Ho	1.25	-	0.97	-	-	1.00	-	-	-	0.93	-	1.50	1.13	-	-	-	-
Er	3.62	-	2.98	-	-	3.21	-	-	-	2.83	-	4.55	3.34	-	-	-	-
Yb	3.37	-	2.65	-	-	2.97	-	-	-	2.45	-	4.04	2.89	-	-	-	-
Lu	0.38	-	0.35	-	-	0.35	-	-	-	0.29	-	0.50	0.36	-	-	-	-

(FeO/(FeO + Fe₂O₃) = 0.85); ** Data from Carneiro et al. (1998).

have been obtained by SHRIMP in the Campo Belo Metamorphic Complex, located southwest of the NBMC.

Table 4 and Figure 8 present the Sm-Nd whole rock data of gneisses, amphibolites, tonalites, and granites of the NBMC recalculated from Teixeira *et al.* (1996).

The T_{DM} crust formation ages range from 2940 to 3240 Ma for the six NeoArchaean units of the NBMC. The oldest age (3240 Ma) was calculated for the SNG. This rock presents an anomalous low $f_{Sm/Nd}$ ratio (0.23) when compared to the AFG, ST and BG (0.43-0.41; Table 4). Therefore, the SNG may have a Sm/Nd fractionated system and thus its T_{DM} will be not considered hereafter.

The PA and CA (samples 120 and 198; Table 4) yield comparable T_{DM} ages (3120 and 2960 Ma.) and $f_{Sm/Nd}$ ratios (0.16, 0.18). As a whole, the geochronological pattern supported by the T_{DM} crust formation ages are compatible with the oldest U-Pb ages already reported in the SSFC, and support that a significant differentiation/accretion event preceding ca. 300-400 Ma the NBMC took place in the southern part of the Sao Francisco Craton.

The ϵ_{Nd} values of AFG, SNG, ST and BG calculated for $t = 2700$ Ma (final stage of the RVTE -NBMC) are all slightly negative (-0.9 to -2.8), suggesting pre-existing continental crust in the RVTE (2780-2700 Ma). This agrees with the U-Pb inherited-age pattern of different rock units in the SSFC. In particular, the variation of epsilon values of the ST (-0.9 and -2.5) and of the BG (-0.9 and -2.8) points to different proportions of sialic material in the magma genesis. On the other hand, the amphibolites yield a ϵ_{Nd} (2700Ma) of -0.1 (PA) and +0.6 (CA), suggesting their genetic relationship with the RVTE.

In figure 8, the calculated ϵ_{Nd} values versus time provide additional details for the NeoArchaean crustal evolution of the NBMC (SNG sample is not plotted - see comments above). As usual, the isotope trends shown (lines 1 to 6) are dependent on the $^{147}Sm / ^{144}Nd$ ratios of each of the analyzed rock units, as illustrated by the higher ratios in the amphibolites (2,5), as compared to the lower of the tonalites (4) and granites (6). The AFG samples (1) has Sm-Nd ratios intermediate between the amphibolites and the ST and BG samples.

In general, country rocks show a relatively uniform isotope trend from 3150 to 2940 Ma (ϵ_{Nd} between -32.4 and -26.3), as indicated by the field limited by lines 1 and 6 (Fig. 8). This

supports the interpretation that the NBMC originated during a single accretion/differentiation event. Moreover, the distinct isotopic trends of the amphibolites ($\epsilon_{Nd} = -12$ and -11) indicates the participation of juvenile components during the RVTE.

As a whole, the Sm-Nd interpretation, coupled with the inferences from the U-Pb geochronology, indicates that older crustal materials participated in the NeoArchaean evolution of the NBMC. The Rb-Sr (isochronic and errocronic ages) and K-Ar (mineral apparent ages) in the range 2200 - 500 Ma of different units of the NBMC (Table 1) indicate that the Complex was affected only by low-grade Proterozoic overprinting (Carneiro 1992, Carneiro & Teixeira 1992, Carneiro *et al.* 1993).

THE TECTONIC CRUSTAL EVOLUTION OF THE QF AND SSFC The U-Pb radiometric ages (Table 1) of the NBMC rocks indicate that the time span of the main NeoArchaean RVTE (2780-2700 Ma) is less than 80 Ma. Comparable U-Pb zircon ages are reported from Archaean

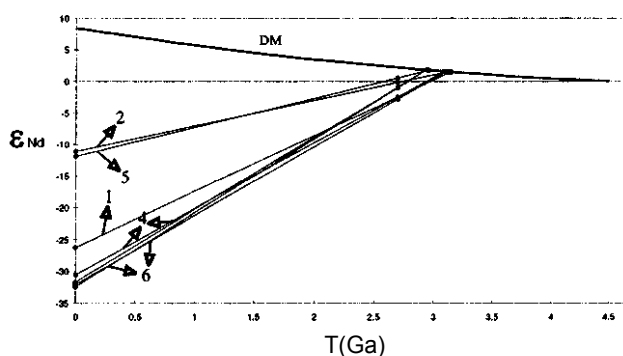


Figure 8 - ϵ_{Nd} diagram versus time for the Northern Bonfim Metamorphic Complex units. Keys: 1 - Alberto Flores Gneiss; 2 - Paraopeba Amphibolite; 4 - Samambaia Tonalite; 5 - Candeias Amphibolite; 6 - Brumadinho Granite. Figure 8 - Diagrama ϵ_{Nd} x tempo para a porção norte do Complexo Metamórfico Bonfim. 1 - Gnaiss Alberto Flores; 2 - Anfíbolito Paraopeba; 4 - Tonalito Samambaia; 5 - Anfíbolito Candeias; 6 - Granito Brumadinho.

Table 4 - Sm-Nd analytical data for the Northern Bonfim Metamorphic Complex. Units: 1 - Alberto Flores Gneiss; 2 - Paraopeba Amphibolite; 3 - Souza Noschese Gneiss; 4 - Samambaia Tonalite; 5 - Candeias Amphibolite; 6 - Brumadinho Granite.

Tabela 4 - Dados analíticos Sm-Nd da porção norte do Complexo Metamórfico Bonfim. Unidades: 1 - Gnaiss Alberto Flores; 2 - Anfíbolito Paraopeba; 3 - Gnaiss Souza Noschese; 4 - Tonalito Samambaia; 5 - Anfíbolito Candeias; 6 - Granito Brumadinho.

Units	Sample	Lab. no.	$^{147}Sm/^{144}Nd$	$^{143}Nd/^{144}Nd$	$\epsilon_{Nd}(tp)$	$f_{(Sm/Nd)}$	$\epsilon_{Nd}(TDM)$	$\epsilon_{Nd}(2700Ma)$	$T_{DM}(Ma)$
1	11.1	082	0.1275 ± 0.0001	0.511291 ± 0.000025	-26.28	-0.35	1.54	-2.43	3150
2	120	142	0.1650 ± 0.0002	0.512071 ± 0.000038	-11.06	-0.16	1.55	-0.15	3120
3	243.6	083	0.1514 ± 0.0001	0.511749 ± 0.000030	-17.34	-0.23	1.38	-1.74	3240
4	625F	072	0.1073 ± 0.0019	0.511014 ± 0.000031	-31.68	-0.45	1.86	-0.88	2940
4	656C	073	0.1152 ± 0.0002	0.511073 ± 0.000043	-30.53	-0.41	1.59	-2.47	3090
5	M-301	198	0.1604 ± 0.0002	0.512027 ± 0.000023	-11.92	-0.18	1.79	+0.58	2960
6	11.15	070	0.1053 ± 0.0008	0.510976 ± 0.000041	-32.42	-0.46	1.84	-0.96	2940
6	11.18	071	0.1114 ± 0.0001	0.510991 ± 0.000028	-32.13	-0.43	1.60	-2.75	3100

T_{DM} ages recalculated from Teixeira *et al.* (1996).
the present day values.

See text for details. Isotope ratios were measured based on 2 σ errors. $\epsilon_{Nd}(tp)$ is

gneisses of the Kaapvaal Craton (Kamo *et al.* 1995, Robb *et al.* 1992) and of the Murchison Province, Western Australia (Wiedenbeck & Watkins 1993). This implies that worldwide crustal growth occurred during the first half of the NeoArchaean. Moreover, the Sm-Nd isotopic evidence coupled with Pb inherited age components of the **NBMC** and other rock units within the **SSFC** rocks suggest that the primary crustal evolution goes back to 3300-3200 Ma (Fig. 9). However, the tectonic evolution of the NBMC and QF sialic crust, during the Meso- to NeoArchaean period, suggests a complex geological evolution, as illustrated in the cartoon sequence of fig. 9.

This global tectonic model implies the existence of a MesoArchaean continental crust fragment of trondhjemitic composition that moved towards the convergent margin of two MesoArchaean oceanic plates (Fig. 9A). Due to the buoyancy of this MesoArchaean continental fragment, another convergent zone developed on the opposite margin (Fig. 9B). The two subduction zones induced a pervasive mantle melting (Fig. 9C), leading to a MesoArchaean plume located below the continental fragment (Fig. 9B, 9C).

The magma extracted from the plume migrated upwards and accumulated in magmatic reservoirs under the sialic crust (Fig. 9B). This magmatic reservoir was the primary source for

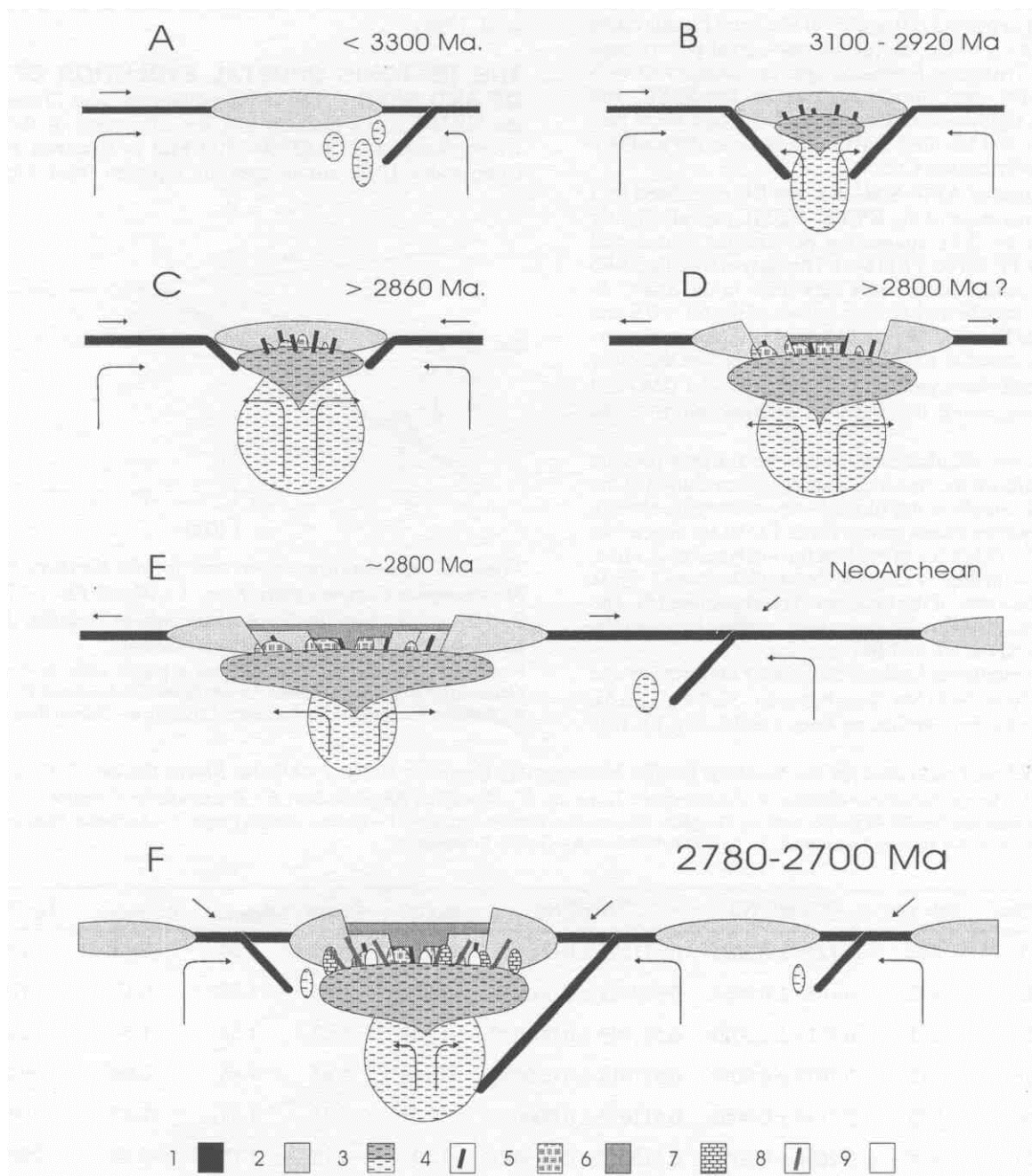


Figure 9 - Cartoon illustrating Meso- to NeoArchaean tectonic evolution of the Quadrilátero Ferrífero sialic crust. Keys: 1 - Oceanic Crust; 2 - Continental Crust (Protolith of the Alberto Flores Gneiss?); 3 - Mantelic Plume and magma reservoir; 4 - Protolith of the Paraopeba Amphibolite; 5 - Protolith of the Souza Noschese Gneiss; 6 - Basin and Vulcano-Sedimentary Sequence of the Rio das Velhas Greenstone Belt; 7 - Samambaia Tonalite; 8 - Candeias Amphibolite; 9 - Brumadinho Granite. Figura 9 - Ilustração da evolução da crosta sílica meso- a neoarqueana do Quadrilátero Ferrífero. 1 - Crosta oceânica; 2 - Crosta continental (Protólito do Gnaiss Alberto Flores?); 3 - Pluma mantélica e reservatório de magma; 4 - Protólito do Anfibólito Paraopeba; 5 - Protólito do Gnaiss Souza Noschese; 6 - Bacia e seqüência vulcano-sedimentar do Greenstone Belt Rio das Velhas; 7 - Tonalito Samambaia; 8 - Anfibólito Candeias; 9 - Granito Brumadinho.

the tholeiitic magmas of the **PA**, mafic and ultramafic magmas of the **RVGR**, calc-alkaline magma of the **ST**, tholeiitic magma of the **CA** and granitic magma of the **BG** (Fig. 9B, 9C, 9D, 9E, 9F).

The **PA**, as supported by the Sm-Nd evidence (Table 4), shows a within-plate tholeiitic composition, consistent with the emplacement into a pre-existent continental crust (Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1998). As pointed out, the **SNG** contains xenoliths of the **AFG** and is intruded by the 2780 Ma **ST**. The geochemistry and Sm-Nd data of the **SNG** suggest partial melting of the MesoArchaean trondhjemitic crust (Fig. 9C). The formation of the **SNG** could be contemporary with the migmatitic event of the **BHG**, dated at 2860 Ma (Noce 1995).

The growth of the magmatic reservoir braked the MesoArchaean subduction zones and an extension of the MesoArchaean sialic crust (Fig. 9D). This episode originated the **RVGB** volcano-sedimentary basin (Figs. 9D, 9E). As pointed out by Golia *et al.* (1996) and Golia (1997), the NeoArchaean **NBMC** sialic crust preceded the formation of the **RVGB** volcano-sedimentary basin. This is indicated by the occurrence of tonalite and dacite boulders in the late terrigenous sequence of the **RVGB**. Additionally, the sedimentary matrix of the terrigenous sequence was supplied from a granitic source. This agrees with composition of two **NBMC** lithostratigraphic units (**ST** and **SNG**).

Several episodes of oblique collisional tectonics led to the inversion of the **RVGB** volcano-sedimentary basin (Figs. 9E, 9F), as recorded by the widespread dextral NS shear zones in the **QF** region (Endo & Carneiro 1996, Endo *et al.* 1996).

The **RVTE** played a major role in the formation of the **NBMC** and **QF** sialic crust (Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1996, 1998). During this event, which started at 2780 Ma, the MesoArchaean continental crust was reworked (2772 ± 6 Ma zircon overgrowth in the **AFG**) and intruded by the calc-alka-

line **ST** ($2780 \pm 3/-2$ Ma) and tholeiitic magmas (**CA**). Felsic volcanic activity also took place in the **RVGB** (2776-2772 Ma; Machado *et al.* 1992). At the end of the **RVTE** the **BG** magma was emplaced into the sialic crust at $2703 \pm 24/-20$ Ma (Fig. 9E).

The geological characteristics of **RVTE**, supported by the geochemical signature of **NBMC** rocks, coupled with widespread metamorphism, calc-alkaline magmatism in both the sialic crust and **RVGB**, and the tholeiitic volcanics suggest that the **QF** and **SSFC** formed in a NeoArchaean convergent margin setting (Carneiro 1992, Machado & Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1998). The geological setting of the **NBMC** and the proximity of the contemporaneous **RVGB** indicate an ensialic tectonic environment of the later can be stated.

Due to the new oblique continental collisions, the NeoArchaean continental plate was enlarged, creating the NeoArchaean **SSFC** terranes. Post Archaean low grade metamorphism of the **NBMC** rocks is indicated by heterogeneous Rb-Sr whole rock and K-Ar mineral apparent ages between 2200 Ma and 500 Ma (Table 1). The resetting of the Rb-Sr and K-Ar systems of the **NBMC** rocks could be related to extensional episodes, formation of sedimentary basins, (Carneiro *et al.* 1998), continental collision or orogenic belt formation, and crustal uplift. This provide conditions to the emplacement of the anorogenic mafic intrusions in the **SSFC** during the Proterozoic evolution (*e.g.* Marshak & Alkmim 1989, Carneiro 1992, Carneiro *et al.* 1998).

Acknowledgments To CNPq and FAPEMIG for the research grants to analytical procedures at CPGeo/USP, GEOSOL, and GEOTOP/UQAM/Montreal. To H. A. Nalini Jr., J. F. M. Hipperti, H. Jordt-Evangelista, and two anonymous reviewers for their valuable comments and suggestions for improving the manuscript.

REFERENCES

- Amaral, G.; Cordani, U. G.; Kawashita, K.; Reynolds, J. H. 1966. Potassium-argon dates of basaltic rocks from southern Brazil. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, **30**:159-189.
- Babinski, M.; Chemale Jr., F.; Schmus, W. R. Van 1995. The Pb/Pb age of the Minas Supergroup carbonate rocks, Quadrilátero Ferrífero, Brazil, *Precambrian Research*, **72**:235-245.
- Carneiro, M. A. 1992. *O Complexo Metamórfico Bonfim Setentrional (Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais): Litoestratigrafia e Evolução Geológica de um Segmento de Crosta Continental do Arqueano*. São Paulo, 233p. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo.
- Carneiro, M. A. & Teixeira, W. 1992. Discordância de idades radiométricas U-Pb e Rb-Sr no craton do São Francisco meridional: evidências a partir do Complexo Metamórfico Bonfim Setentrional, Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. In: Congresso Brasileiro de Geologia, **37**, São Paulo, 1992. *Resumos...* São Paulo, SBG, p. 189-190.
- Carneiro, M. A. & Teixeira, W. 1993. Geoquímica e geocronologia dos diques maficos precambrianos do Complexo Metamórfico Bonfim Setentrional, região meridional do Craton do São Francisco, Brasil. In: Congresso Geoquímico dos Países de Língua Portuguesa, II, Porto, 1993. *Memórias...* Porto, p. 15-19.
- Carneiro, M. A.; Teixeira, W. & Machado, N. 1993. Evolução geológica policíclica de terrenos granito-greenstone do Arqueano Superior do Craton do São Francisco Meridional: Um exemplo a partir do Complexo Metamórfico Bonfim Setentrional. In: Simpósio do Craton do São Francisco, II, Salvador, 1993. *Anais...* Salvador, SBG, pp. 70-74.
- Carneiro, M. A.; Teixeira, W. & Machado, N. 1994. Geological evolution of a sialic Archaean crustal fragment from the Quadrilátero Ferrífero in eastern-central Brazil, based on U-Pb, Sm-Nd, Rb-Sr, and K-Ar isotopic constraints. *Terra Nostra*, **2**:12-13.
- Carneiro, M. A.; Noce, C. M.; Teixeira, W. 1995. Evolução policíclica do Quadrilátero Ferrífero: uma análise fundamentada no conhecimento atual da geocronologia U-Pb e geoquímica isotópica Sm-Nd. *Revista da Escola de Minas*, **48**:264-273.
- Carneiro, M. A.; Teixeira, W.; Noce, C. M.; Fernandes, R. A. 1996. Archaean growth processes in the Quadrilátero Ferrífero: A geochronological U-Pb and Sm-Nd approach to the Rio das Velhas Event (2780 - 2700 Ma). In: Simpósio de Terrenos Arqueanos da Plataforma Sul-americana, Brasília, 1996. *Anais...* Brasília, SBG, p. 59 e 60.
- Carneiro, M. A. Jordt-Evangelista, H. & Teixeira, W. 1997. Eventos Magmáticos Arqueanos de Natureza Calcio-alkalina e Tholeiítica no Quadrilátero Ferrífero e suas Implicações Tectônicas. *Revista Brasileira de Geociências*, **27**:121-128.
- Carneiro, M. A.; Carvalho Junior, I. M. de & Teixeira, W. 1998. Petrologia, Geoquímica e Geocronologia dos Diques Maficos do Complexo Metamórfico Bonfim Setentrional (Quadrilátero Ferrífero) e suas implicações Tectônicas na Evolução Crustal do Craton do São Francisco Meridional. *Revista Brasileira de Geociências* (In press).
- Castro, L. O. 1994. Genesis of Banded Iron Formation. *Economic Geology*, **89**:1384-1397.
- Condie, K. C. 1981. *Archaean greenstone belts*. Amsterdam. Elsevier, 434 p.
- Condie, K. C. 1989. Origin of the Earth's crust. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*, **75**:57-81.
- Corfu, F. & Stott, G. M. 1986. U-Pb ages for late magmatism a regional deformation in the Shebandowan belt, Superior Province, Canada. *Canadian Journal of Earth Sciences*, **23**:1075-1082.
- Davis, D. W. 1982. Optimum linear regression and error estimation applied to U-Pb data. *Canadian Journal of Earth Sciences*, **19**:2141-2149.
- DePaolo, D. J., 1981. A neodymium and strontium isotopic study of the Mesozoic calc-alkaline granitic batholiths of Sierra Nevada and Peninsular Ranges, California. *Journal of Geophysical Research*, **86**:10470-10488.
- Dorr II, J. Van N. 1969. Physiographic, Stratigraphic and Structural Development of the Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil. *U. S. Geological Survey Professional Paper*, **641**(A), 110p.
- Endo, I. & Carneiro, M. A. 1996. O regime tectônico do Neoarqueano no Quadrilátero Ferrífero: um modelo transpressional. In: Congresso Brasileiro de Geologia, **39**, Salvador, 1996. *Anais...* Salvador, SBG, vol. 1, p. 414-416.

- Endo, I.; Carneiro, M. A.; Machado, R. 1996. O Complexo Metamórfico Bafão: Um elemento estrutural anisotrópico na deformação do Supergrupo Rio das Velhas -Q. F., M. G. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 39, Salvador, 1996. *Anais...* Salvador, SBG. vol. 1, p. 411-413.
- Golia, A.; Carneiro, M. A.; Oliveira, C. G. de 1996. Meta-conglomerados da região de São Bartolomeu, Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: Natureza, área fonte e implicações tectônicas. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 39, Salvador, 1996. *Anais...* Salvador, SBG. vol. 2, p. 16-19.
- Golia, A. 1997. *Petrografia e Geoquímica dos metassedimentos do Grupo Nova Lima, Greenstone Belt Rio das Velhas na Região de São Bartolomeu: Modelagem de Área-Fonte, Proveniência e Ambiente Tectônico*. Ouro Preto. 142p. Dissertação de Mestrado, Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto.
- Gomes, N. S. 1985. *Petrologisch-geochemische Untersuchungen im Bafão-Komplex Eisernes Viereck, Minas Gerais, Brasilien*. Clausthal. 209 p. (Dissertation, Mathematisch-Naturwissenschaftlichen Fakultät, Technische Universität Clausthal).
- Gomes, N. S. 1986. Determinações Geotermométricas e Geobarométricas em Parageneses Minerálicas de Alto Grau Metamórfico no Complexo do Bafão, Quadrilátero Ferrífero -Minas Gerais. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 34., Goiânia, 1986. *Anais...* Goiânia, SBG. v. 4, p. 1424-36.
- Gomes, N. S. & Muller, G. 1987. Caracterização Química de Parageneses Minerálicas de Alto Grau Metamórfico no Complexo Bação, Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. *Revista da Escola de Minas*, **40**(1):25-36.
- Herz, N. 1970. Gneissic and Igneous Rocks of the Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil. *U. S. Geological Survey Professional Paper*, **641**(B):1-58.
- Irvine, T. N. & Baragar, W. R. A. 1971. A Guide to the Chemical Classification of the Common Volcanic Rocks. *Canadian Journal of Earth Sciences*, **8**:523-548.
- Kamo, S. L.; Key, R. M.; Daniels, L. R. M. 1995. New evidence for Neo-Archaean hydrothermally altered granites in south-central Botswana. *Journal of the Geological Society of London*, **152**:747-750.
- Kroch, T. E. 1973. A low-contamination method for hydrothermal decomposition of zircon an extraction of U a Pb for isotopic age determinations. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, **37**:485-494.
- Krogh, T. E. 1982a. Improved accuracy of U-Pb dating by selection of more concordant fractions using a high gradient magnetic separation technique. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, **46**:631-636.
- Krogh, T. E. 1982b. Improved accuracy of U-Pb ages by the creation of more concordant systems using an air abrasion technique. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, **46**:637-649.
- Ladeira, E. A. 1980. *Metallogenesis of Gold at the Morro Velho Mine, and in Nova Lima District, Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil*. London, 272 p. (Ph. D Thesis, University of Western Ontario).
- Ladeira, E. A. & Viveiros, J. F. M. 1984. *Hipótese sobre a estruturação do Quadrilátero Ferrífero com base nos dados disponíveis*. Boletim Especial (Sociedade Brasileira de Geologia, Niúcleo de Minas Gerais), **4**:1-14.
- Machado, N. & Carneiro, M. A. 1992. U-Pb evidence of late Archaean Tectonothermal activity in southern São Francisco shield, Brazil. *Canadian Journal of Earth Sciences*, **29**:2341-2346.
- Machado, N.; Goulet, N.; Gariépy, C. 1989. U-Pb geochronology of reactivated Archaean basement and of Hudsonian metamorphism in the northern Labrador Trough. *Canadian Journal of Earth Sciences*, **26**:1-15.
- Machado, N.; Philippe, S.; Davi, J.; Gariépy, C. 1991. *Geochronologie U-Pb du territoire québécois: Fosses du Labrador et de l'Ungava et Sous-province de Pontiac*. Ministère de l'Énergie et des Ressources, MB 91-07, 50p.
- Machado, N.; Noce, C. M.; Oliveira, O. A. B. de; Ladeira, E. A. 1992. U-Pb geochronology of Archaean magmatism and Proterozoic metamorphism in the Quadrilátero Ferrífero, southern São Francisco Craton, Brazil. *Geological Society American Bulletin*, **104**:1221-1227.
- Machado, N.; Noce, C. M.; Feng, R. 1993. Idades $^{207}\text{Pb}/^{206}\text{Pb}$ de zircoos detriticos de rochas meta-sedimentares da região do Quadrilátero Ferrífero, sul do Craton do S5o Francisco. Considerações sobre áreas-fontes e idades de sedimentação. In: Simpósio do Craton do São Francisco, II, Salvador, 1993. *Anais...* Salvador, SBG, p 149-151.
- Machado, N.; Schrank, A.; Noce, C. M.; Gauthier, G. 1996. Ages of detrital zircon from Archaean-Paleoproterozoic sequences: Implications for Greenstone Belt setting and evolution of a Transamazonian foreland basin in Quadrilátero Ferrífero, southeast Brazil. *Earth and Planetary Science Letters*, **141**(1-4):259-276.
- Marshak, S. & Alkmim, F. F. 1989. Proterozoic Contraction/Extension Tectonics of the Southern São Francisco Region, Minas Gerais, Brazil. *Tectonics*, **8**(3):555-571.
- Martin, H. 1987. Petrogenesis of Archaean Trondhjemites, Tonalites and Granodiorites from Eastern Finland: Major and Trace Element Geochemistry. *Journal of Petrology*, **28**:921-953.
- Mascarenhas, J. de F.; Pedreira, A. J.; Misi, A.; Motta, A. C.; Sa, J. H. da S. 1984. Província São Francisco. In: Almeida, F. F. M de & Hasui, Y. (Eds.) *O Pre-Cambriano do Brasil*. São Paulo, Edgar Blucher, p. 46-122.
- Massuda, A.; Nakamura, N.; Tanaka, T. 1973. Fine structures of mutually normalized rare-earth pattern of chondrites. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, **36**:239-348.
- McGregor, V. R.; Nutman, A. P.; Friend, C. R. L. 1985. The Archaean geology of the Godthåbsfjord region, Southern West Greenland. In: L. D. ASHWALL (Ed.). *Early crustal genesis: The world's oldest rocks*. LPI Technical Report 86-04, p. 113-184.
- Noce, C. M. 1995. *Geocronologia dos eventos magmáticos, sedimentares e metamórficos na região do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais*. São Paulo, 127p. (Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo).
- O'Connor, J. T. 1965. Classification for quartz-rich igneous rocks based on feldspar ratios. *U. S. Geological Survey Professional Paper*, **525**(B): 79-84.
- Pearce, J. A. 1982. Trace element characteristics of lavas from destructive plate boundaries. In: THORPE, R. S. (Ed.), *Andesites. Orogenic andesites and related rocks*. Chichester, J. Wiley & Sons, p. 525-547.
- Pearce, J. A. 1983. Role of the Sub-continental Lithosphere in Magma Genesis at Active Continental Margins. In: Hawkesworth, C. J. & Norry, M. J. (Eds), *Continental Basalts and Mantle Xenoliths*. Nantwich, Shiva, p. 230-349.
- Pearce, J. A.; Harris, N. B. W.; Tinddle, A. G. 1984. Trace Element Discrimination Diagrams for the Tectonic Interpretation of Granitic Rocks. *Journal of Geology*, **25**(4):956-983.
- Rapp, R. R.; Watson, E. B.; Miller, C. F. 1991. Partial melting of amphibolite/eclogite and the origin of Archaean trondhjemites and tonalites. *Precambrian Research*, **51**:1-25.
- Robb, L. J.; Davis, D. W.; Kamo, S. L.; Meyer, F. M. 1992. Ages of altered granites adjoining the Witwatersrand Basin with implications for the origin of gold and uranium. *Nature*, **357**:677-678.
- Rollinson, H. R., 1993. *Using geochemical data: evaluation, presentation, interpretation*. London, Longman. 352 p.
- Sarkar, G.; Corfu, F.; Paul, D. K.; McNaughton, N. J.; Gupta, S. N.; Bishui, P. K. 1993. Early Archaean crust in Bastar Craton, Central India - a geochemical and isotopic study. *Precambrian Research*, **62**:127-137.
- Sato, K.; Tassinari, C. C. G.; Kawashita, K.; Petronilho, L., 1995. O método geocronológico Sm-Nd no IG/USP e suas aplicações. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, **67**(3), 314-336.
- Schorscher, H. D.; Santana, F. C.; Polonia, J. C.; Moreira, J. M. P. 1982. Quadrilátero Ferrífero - Minas Gerais State: Rio das Velhas Greenstone Belt and Proterozoic Rocks. In: Internacional Symposium on Archaean and Early Proterozoic Evolution and Metallogenesis, Salvador, 1982. *Excursion Annex...* Salvador, SBG. 43p.
- Stacey, J. S. & Kramers, J. D. 1975. Approximation of terrestrial lead isotope evolution by a two stage model. *Earth and Planetary Science Letters*, **26**:207-221.
- Steiger, R. H. & Jaeger, E. 1978. Subcomission on Geochronology: Convention on the use of Decay Constants in Geochronology and Cosmochronology. Contributions to the Geologic Time Scale. *Studies. Geology*, **6**:67-72.
- Teixeira, W.; Carneiro, M. A.; Noce, C. M.; Machado, N. & Sato, K. 1996. Pb, Sr and Nd isotope constraints on the Archaean evolution of gneissic-granitoid complexes in the southern São Francisco Craton, Brazil. *Precambrian Research*, **78**:151-164.
- Teixeira, W.; Cordani, U. G.; Nutman, A. P. & Sato K. 1998. Polyphase Archaean evolution in the Campo Belo Metamorphic Complex, Southern São Francisco Craton, Brazil: SHRIMP U-Pb zircon evidence. *Journal of South America Earth Science* (in press).
- Wiedenbeck, M. & Watkins, K. P. 1993. A time scale for granitoid emplacement in the Archaean Murchison Province, Western Australia, by single zircon geochronology. *Precambrian Research*, **61**:1-26.
- Winchester, J. A. & Floyd, P. A. 1977. Geochemical discrimination of different magma series and their differentiation products using immobile elements. *Chemical Geology*, **20**:325-343.

Manuscrito A-989

Recebido em 15 de Janeiro de 1998

Revisão dos autores em 15 de junho de 1998

Revisão aceita em 20 de junho de 1998